



Tuma: o "efeito Tuma" acabou.

Tuma já admite que pode deixar a Receita

O delegado Romeu Tuma já começou a avisar algumas pessoas de sua confiança que poderá não ficar mais muito tempo à frente do Departamento da Receita Federal. "O próximo posso ser eu mesmo", respondeu Tuma pelo menos uma vez à pergunta que lhe fizeram repetidamente - quem será o próximo? - depois da demissão de seu chefe imediato, o secretário nacional da Fazenda Geraldo Gardenalli, na semana passada.

Romeu Tuma enfrenta no momento dois problemas para continuar à frente da Receita Federal: o primeiro é o esgotamento natural do "efeito Tuma" - o medo que os sonegadores teriam do mais famoso policial do país - passado quase um ano de sua nomeação. E o segundo, a vontade do ministro da Justiça, Jarbas Passarinho,

de que o delegado volte a se dedicar integralmente ao comando da Polícia Federal, que tem sofrido nos últimos meses sérios problemas com policiais corruptos e até mesmo criminosos.

Já existe também um candidato natural para o comando da Receita. É Pedro Pullen Parente, atual presidente do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro). Parente é um técnico de 37 anos, mas acumula grande experiência em duas outras áreas importantes da administração financeira do governo: o Departamento do Tesouro, que ele ajudou a planejar e montar, e o Departamento de Orçamentos da União, que ele chefiou até o final do governo passado. Parente é amigo próximo e pessoa de confiança de Luiz Fernando Wellisch, o novo secretário nacional da Fazenda.